

PRECEPTORIA NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTUDO QUALITATIVO EM UNIDADES BÁSICAS DE RORAIMA

Preceptorship In The Training Of Nursing In Primary Care: A Qualitative Study In Basic Health Units Of Roraima

Preceptoría En La Formación De Enfermeros En La Atención Primaria: Estudio Cualitativo En Unidades Básicas De Roraima

Raquel Oliveira Santos¹
Georgia Patrícia da Silva Ferko²

RESUMO

A preceptoria em enfermagem constitui espaço estratégico na formação do enfermeiro, ao integrar teoria e prática e fortalecer competências críticas e humanistas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO). Em Boa Vista, Roraima, a diversidade cultural e as peculiaridades locais exigem abordagem específica. Este estudo objetivou analisar desafios e perspectivas dos preceptores na formação de enfermeiros nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Trata-se de estudo descritivo, transversal e qualitativo, realizado no segundo semestre de 2025, com sete preceptores das UBS vinculadas às universidades estadual e federal da capital. Os resultados evidenciaram o papel central da preceptoria na formação profissional, fortalecendo conhecimentos, identificando fragilidades e orientando o aprofundamento dos estudos. A escassez de recursos materiais, tecnológicos e pedagógicos compromete a consolidação de competências essenciais. Ainda assim, os preceptores demonstraram criatividade e resiliência na adaptação das práticas e mobilização de recursos institucionais e comunitários.

Palavras-chave: Preceptoria. Enfermagem. Educação em Saúde

¹Mestra em Ciências da Saúde.
Universidade Federal de Roraima (UFRR).
Boa Vista, Roraima.

²Doutora em Políticas Públicas.
Universidade Federal de Roraima (UFRR).
Boa Vista, Roraima.

Autor de Correspondência:

*Raquel Oliveira Santos. E-mail: raquel.tainara.santos@gmail.com

ABSTRACT

Preceptorship in nursing constitutes a strategic space in the training of nurses, integrating theory and practice and strengthening critical and humanistic competencies during the Mandatory Supervised Internship (MSI). In Boa Vista, Roraima, cultural diversity and local peculiarities demand a specific approach. This study aimed to analyze the challenges and perspectives of preceptors in the training of nurses in Primary Care Units (PCU). This is a descriptive, cross-sectional, and qualitative study, carried out in the second semester of 2025, with seven preceptors from PCU linked to the state and federal universities of the capital. The results highlighted the central role of preceptorship in professional training, strengthening knowledge, identifying weaknesses, and guiding the deepening of studies. The scarcity of material, technological, and pedagogical resources compromises the consolidation of essential competencies. Even so, the preceptors demonstrated creativity and resilience in adapting practices and mobilizing institutional and community resources.

Keywords: Preceptorship. Nursing. Health Education.

RESUMEN

La preceptoría en enfermería constituye un espacio estratégico en la formación del enfermero al integrar teoría y práctica y fortalecer competencias críticas y humanistas durante la Pasantía Supervisada Obligatoria (PSO). En Boa Vista, Roraima, la diversidad cultural y las particularidades locales exigen un enfoque específico. Este estudio tuvo como objetivo analizar los desafíos y perspectivas de los preceptores en la formación de enfermeros en las Unidades Básicas de Salud (UBS). Se trata de un estudio descriptivo, transversal y cualitativo, realizado en el segundo semestre de 2025 con siete preceptores de UBS vinculadas a las universidades estatal y federal de la capital. Los resultados evidenciaron el papel central de la preceptoría en la formación profesional al fortalecer conocimientos, identificar fragilidades y orientar la profundización de los estudios. La escasez de recursos materiales, tecnológicos y pedagógicos compromete la consolidación de competencias esenciales. Aun así, los preceptores demostraron creatividad y resiliencia en la adaptación de prácticas y movilización de recursos institucionales y comunitarios.

Palabras clave: Preceptoría. Enfermería. Educación en Salud.

INTRODUÇÃO

A Enfermagem é uma ciência pautada nos processos de assistir, administrar, ensinar, pesquisar e participar politicamente. O processo de assistir refere-se ao cuidado prestado a pacientes, familiares, grupos e comunidades. Administrar envolve a gestão de recursos humanos, materiais e logísticos utilizados no cuidado. Ensinar corresponde à interação entre professor e aluno para formar e qualificar profissionais de enfermagem. Pesquisar consiste na aplicação de métodos quantitativos, qualitativos e do pensamento crítico para aprimorar os processos de enfermagem. Participar politicamente diz respeito à atuação ética do enfermeiro, integrada à equipe multiprofissional e voltada ao aperfeiçoamento das práticas de enfermagem¹.

Nessa perspectiva, o enfermeiro desempenha funções essenciais na Atenção Primária à Saúde (APS). Em razão disso, é primordial que os estudantes de enfermagem sejam ensinados mediante a disciplinas teóricas e práticas para atuarem em UBSs, visto que a assistência prestada pela esfera municipal é relevante para a melhoria da qualidade de vida da população. A enfermagem ocupa um papel significativo na APS, destacando-se nas atividades destinadas a promoção de hábitos saudáveis e à prevenção de doenças².

A preceptoría é um processo estabelecido na profissão de Enfermagem há décadas, retomando a era de Florence Nightingale. Desde então, tem sido amplamente utilizado de forma contínua, evidenciando a sua relevância até os dias de hoje³.

Em linhas gerais, a preceptoría é representada por uma atividade de ensino fundamentada no acompanhamento do acadêmico assistido, inserindo-o no ambiente de trabalho, estimulando o seu desenvolvimento prático profissional, mediante supervisão, levando em consideração os princípios éticos,

humanísticos e sociais, bem como a realidade socioeconômica e de saúde da população, avaliando, ainda, o seu controle emocional e a sua relação interpessoal no ambiente de trabalho⁴.

Vale ressaltar que Boa Vista, capital de Roraima, é uma região caracterizada por sua diversidade cultural, potencialidades e desafios de diferentes naturezas. Certamente, nesse contexto, a preceptoria de enfermagem, representado pela figura do preceptor, torna-se ainda mais relevante, pois, são responsáveis em modelar comportamentos profissionais, posturas éticas, exercícios críticos e solidários para a prática de enfermagem em variados cenários de cuidar⁵. Além de exercer a orientação, supervisão, apoio e avaliação dos futuros enfermeiros durante a prática no Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), contribuindo para a formação de profissionais com perfil adequado às necessidades e às políticas de saúde do país⁶.

Embora a preceptoria seja reconhecida como elemento essencial para a formação de futuros enfermeiros, especialmente no desenvolvimento de competências e habilidades durante o Estágio Supervisionado⁷, a prática ainda enfrenta inúmeros desafios, entre eles a escassez de recursos, a sobrecarga de trabalho, a falta de protocolos padronizados e a necessidade contínua de capacitação da equipe. Analisar essas questões à luz da literatura científica possibilita identificar lacunas, potencialidades e estratégias voltadas ao aprimoramento da gestão em enfermagem nesse contexto⁸.

Considerando as particularidades socioculturais, geográficas e estruturais da região, torna-se relevante ampliar a produção científica que contemple essa realidade, contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas de saúde e educação. Assim, este estudo tem como objetivo analisar a preceptoria em Enfermagem no contexto amazônico e fronteiriço de Roraima, buscando subsidiar a construção de estratégias formativas mais inclusivas e alinhadas às especificidades regionais.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem qualitativa, fundamentado na perspectiva interpretativa da pesquisa em saúde. Esse tipo de investigação busca compreender fenômenos sociais a partir das experiências, percepções e significados atribuídos pelos sujeitos, valorizando a subjetividade e a complexidade das relações socioculturais envolvidas no processo formativo em saúde⁹.

O estudo foi desenvolvido no município de Boa Vista, capital do estado de Roraima, situado na região amazônica brasileira e caracterizado por diversidade sociocultural e desafios estruturais no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

O cenário empírico da pesquisa compreendeu Unidades Básicas de Saúde (UBS) que constituem campos de prática do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) dos cursos de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Roraima e da Universidade Estadual de Roraima. Essas instituições públicas desempenham papel relevante na formação de profissionais para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS), configurando espaços estratégicos de integração ensino-serviço.

Participaram do estudo sete enfermeiros-preceptores atuantes nas UBS Santa Luzia, Cambará, Raiar do Sol, Dr. Sílvio Leite e Rubeldimar Maia. Foram incluídos profissionais com atuação direta na supervisão de estudantes durante o Estágio Supervisionado Obrigatório, com experiência mínima de um ano na função de preceptoria, aprovação em processo seletivo formal das instituições de ensino superior e formação acadêmica mínima em nível de pós-graduação lato sensu na área de Enfermagem. Foram excluídos profissionais afastados das atividades assistenciais durante o período da coleta de dados ou que não exerciam função direta de supervisão discente.

A seleção dos participantes ocorreu por disponibilidade e aceite voluntário. O número de participantes foi definido com base no critério de saturação temática, considerando o momento em que os discursos passaram a apresentar recorrência e estabilidade interpretativa.

A produção do material empírico ocorreu entre os dias 6 e 20 de outubro de 2025, por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas individualmente nas próprias Unidades Básicas de Saúde. As entrevistas ocorreram em ambiente reservado, garantindo privacidade e liberdade de expressão dos participantes.

O roteiro de entrevista foi composto por duas partes: a primeira destinada à caracterização sociodemográfica e profissional dos participantes, incluindo idade, sexo, estado civil, formação acadêmica, especialização, tempo de atuação na preceptoria e participação em capacitações na área; e a segunda formada por questões abertas voltadas à compreensão das experiências dos enfermeiros-preceptores no processo formativo de estudantes, abordando desafios, estratégias pedagógicas e percepções acerca da formação discente no contexto do SUS.

As entrevistas tiveram duração média de 30 minutos e foram gravadas em dispositivo móvel mediante autorização prévia dos participantes. Posteriormente, foram transcritas na íntegra, constituindo o corpus analítico da pesquisa.

A análise dos dados foi realizada com base na análise de conteúdo temática proposta por Bardin. O processo analítico seguiu três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados com interpretação. Inicialmente realizou-se leitura flutuante das transcrições para familiarização com o material empírico. Em seguida procedeu-se à codificação das unidades de significado presentes nos discursos, identificando recorrências e convergências temáticas. Posteriormente os códigos foram agrupados em categorias analíticas que expressam os sentidos atribuídos pelos participantes à prática da preceptoria.

A interpretação dos resultados foi conduzida à luz do referencial teórico da formação em saúde, da educação permanente e da preceptoria no Sistema Único de Saúde, buscando compreender as relações entre prática pedagógica, contexto institucional e formação profissional.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Roraima, sob o Parecer Consubstanciado nº 7.869.110 e CAAE nº 87934125.2.0000.5302. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme os princípios éticos que regem pesquisas com seres humanos.

RESULTADOS

Participaram do estudo sete enfermeiros-preceptores vinculados a instituições públicas de ensino superior de Boa Vista, Roraima, com predominância do sexo feminino, média etária de 35,6 anos e tempo médio de três anos de atuação na preceptoria. Todos possuíam formação em nível de pós-graduação lato sensu, sendo que um participante também possuía formação stricto sensu (mestrado). As áreas de especialização mais frequentes foram Saúde Pública e Estratégia Saúde da Família. A caracterização sociodemográfica e profissional dos participantes está apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 - Características sociodemográficas e profissionais dos enfermeiros-preceptores vinculados às instituições públicas de ensino de Boa Vista, Roraima, 2025 (N = 7).

Variáveis	n	%
Instituição vinculada		
Universidade Federal de Roraima (UFRR)	5	71,4
Universidade Estadual de Roraima (UERR)	2	28,6
Unidade Básica de Saúde		
Santa Luiza	2	28,6
Cambará	1	14,3

Raiar do Sol	1	14,3
Dr. Silvio Leite	1	14,3
Rubeldimar Maia	2	28,6
Faixa etária (anos)		
26–30	2	28,6
31–40	2	28,6
41–43	3	42,8
Média etária	35,6 anos	—
Estado civil		
Solteiro(a)	4	57,1
Casado(a)	3	42,9
Sexo		
Feminino	5	71,4
Masculino	2	28,6
Escolaridade		
Pós-graduação <i>lato sensu</i>	6	85,7
Pós-graduação <i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i> (Mestrado)	1	14,3
Área de especialização		
Saúde Pública	3	42,9
Atenção Primária à Saúde	1	14,3
Estratégia Saúde da Família	2	28,6
Saúde Indígena	1	14,3
Epidemiologia	1	14,3
Docência/Ensino em Saúde	2	28,6
Tempo de atuação na preceptoria		
1–2 anos	4	57,1
3–6 anos	3	42,9
Média de atuação	3 anos	—
Formação específica em preceptoria		
Possui formação pedagógica específica	5	71,4
Não possui formação pedagógica específica	2	28,6

Os participantes puderam informar mais de uma área de especialização. Para fins de apresentação, especializações com áreas afins foram agrupadas em uma mesma categoria, como Docência/Ensino em Saúde. Assim, um mesmo participante pode estar representado em mais de uma categoria, razão pela qual a soma das frequências e dos percentuais pode exceder o número total de participantes (N = 7).

As temáticas emergentes foram organizadas a partir de um roteiro de entrevista semiestruturada, composto por 12 questões abertas voltadas à compreensão dos desafios da preceptoria, das estratégias pedagógicas no SUS e das perspectivas relacionadas à formação discente nas Unidades Básicas de Saúde.

Com base nas respostas fornecidas pelos preceptores ao questionário, identificaram-se núcleos temáticos centrais: (1) desenvolvimento de habilidades e competências técnicas no processo de formação dos futuros enfermeiros; (2) estratégias pedagógicas utilizadas no cenário do SUS na preceptoria em enfermagem; (3) desafios relacionados à diversidade de perfil discente em cenários clínicos; (4) impactos da escassez de recursos na qualidade do ensino e da aprendizagem na formação de enfermeiros nas UBS; e (5) influência das práticas pedagógicas na formação profissional dos enfermeiros.

No primeiro núcleo temático, os preceptores atribuíram centralidade ao desenvolvimento de competências técnicas articuladas a habilidades comunicacionais e postura ética. A formação foi compreendida como processo que ultrapassa a execução de procedimentos, envolvendo raciocínio clínico, avaliação integral do paciente e responsabilidade profissional.

A ética emergiu como dimensão transversal e estruturante do cuidado e da prática formativa. Os participantes ressaltaram a necessidade de orientar os discentes quanto à postura profissional, confidencialidade, manejo de informações e conduta interpessoal no ambiente clínico. Percebe-se que a construção da competência profissional é compreendida como integração entre saber técnico, sensibilidade relacional e compromisso social.

“O primeiro passo eu peço pra que eles tenham empatia, né, pra que eles possam se colocar e entender a dor do outro. A nossa profissão enfermagem, ela trabalha muito com cuidado, né, então esse cuidado, ela começa da forma com que você acolhe esse usuário. Então, eu reforço com eles o primeiro papel inicial que eles fazem é esse, quando eles chegam na UBS. E depois que eles vão aprendendo [...], eles conseguem conduzir o trabalho, aí aplicando os conhecimentos técnicos. Aplicando as-as habilidades técnicas, mas o primeiro passo é acolher esse usuário.” (P3 /UFRR)

Observou-se diversidade nos estilos de condução pedagógica, com abordagens que variaram entre modelos progressivos de responsabilização e incentivo à autonomia discente supervisionada, mantendo como eixo comum a integração entre saber técnico e postura profissional.

“Então, realmente estimulando o fazer [...]. Bora praticar o que que você viu, pra fazer sentido pra você. Então assim, a preceptoria é justamente pra isso, pra ter esse momento prático.” (P4/UFRR)

Tal percepção evidencia a valorização da aprendizagem experiencial e da participação ativa do estudante no processo formativo, favorecendo a consolidação progressiva das competências profissionais.

No segundo núcleo temático, destacou-se a integração entre teoria e prática como eixo estruturante da preceptoria. Os participantes enfatizaram que a consolidação do conhecimento ocorre na vivência concreta do Sistema Único de Saúde, onde o estudante articula fundamentos acadêmicos às demandas reais do cuidado.

“[...] não tem como ser só prática, não tem como ser só a teoria. Essas duas coisas precisam andar juntas.” (P1/UFRR)

Foram relatadas estratégias pedagógicas como discussão de casos clínicos, supervisão direta e metodologias ativas, voltadas ao estímulo do raciocínio crítico e da autonomia discente. Embora empregadas de forma heterogênea, tais abordagens indicam movimento de superação do modelo exclusivamente transmissivo.

A prática no serviço foi compreendida como elemento insubstituível para o desenvolvimento integral do enfermeiro, especialmente no que se refere às dimensões relacionais do cuidado.

O terceiro núcleo evidenciou que a diversidade de perfis discentes constitui um desafio recorrente na prática da preceptoria. Foram mencionadas diferenças quanto ao nível de engajamento, maturidade

acadêmica e receptividade ao feedback, exigindo flexibilidade pedagógica e capacidade de mediação por parte do preceptor.

“Tive aluno que ficava, acho que era grande resistência, ficava com a cara fechada, não aceitava muito bem a coisa [...]. Então assim, eu converso, eu oriento, se eu vejo que tá continuando no mesmo erro, na mesma intenção, eu relaciono ao professor supervisor, que conversa e orienta também, porque tem coisa que também foge da gente, a gente precisa pedir suporte [...]” (P4/UFRR).

A presença de comportamentos como passividade, resistência às orientações ou dificuldades relacionais foi interpretada como fenômeno multifatorial, envolvendo dimensões individuais, institucionais e contextuais. Nesse cenário, reforça-se o papel do preceptor como mediador ético e formador.

“Eu acho que o principal desafio é quando o aluno, ele não tem interesse. Infelizmente a gente encontra essas situações independente de qual seja a instituição, porque se o aluno ele não tem interesse, se ele não compreende a importância, ele não vai se importar com isso, ele não vai querer executar. E aí quando o aluno vem só pra cumprir a carga horária, pra cumprir a tabela, fica muito difícil porque ele se torna passivo, algumas vezes ele é apático ao que tá acontecendo no setor [...]” (P1/UFRR).

Além disso, os desafios relacionados à diversidade de perfil discente em cenários clínicos ultrapassam as diferenças individuais entre os estudantes e envolvem também aspectos socioculturais e comunicacionais presentes no território da Atenção Primária à Saúde em Roraima. Nesse contexto, uma das preceptoras relatou dificuldades relacionadas à barreira linguística entre usuários venezuelanos, estudantes e profissionais de saúde, especialmente no processo de comunicação e acolhimento durante as práticas assistenciais.

“As meninas da recepção têm muita dificuldade, porque tem venezuelano que é recém-chegado [...]. Aí chama uma das minhas alunas que fala espanhol [...]. Eu fiquei: ‘ah, graças a Deus, tu vai ajudar a gente aqui’. E ajuda muito [...]. Dependendo do local de onde veio da Venezuela, o espanhol é mais pesado ainda [...]. Quando o venezuelano vê alguém que entende espanhol, ele pega naquela pessoa e não solta mais.” (P2/UFRR)

Tal situação evidencia especificidades regionais e fronteiriças do estado, demandando dos preceptores e discentes maior capacidade de adaptação, sensibilidade cultural e estratégias comunicacionais no cuidado em saúde.

No quarto núcleo, a escassez de recursos materiais e estruturais foi apontada como um dos principais entraves à qualidade da assistência e do processo formativo. A limitação de insumos clínicos e recursos pedagógicos restringe experiências práticas e impacta o desenvolvimento de competências.

“A escassez de recurso, ela priva o aluno de práticas [...]. Agora nesse contexto a gente tá sem espelho, então os alunos não vão ter acesso à coleta de preventiva, a um exame ginecológico [...]” (P1/UFRR)

Diante desse cenário, os preceptores relataram estratégias adaptativas e reorganização das atividades, evidenciando criatividade e compromisso ético-profissional, ainda que tais soluções não substituam a necessidade de investimentos estruturais.

O quinto núcleo evidenciou consenso quanto ao impacto positivo das práticas pedagógicas na formação profissional. A inserção supervisionada nas Unidades Básicas de Saúde favorece autonomia, pensamento crítico e consolidação das competências clínicas.

“Sim, com certeza [...]. Contribui em todos os aspectos, desde reconhecer sinais e sintomas que ele estuda lá na academia de forma teórica, ele consegue reconhecer aqui nos pacientes [...]. Então, eu digo que a UBS é a extensão da escola.” (P6/UERR)

A efetividade dessas práticas, contudo, mostrou-se dependente do engajamento discente, reforçando o caráter relacional e compartilhado do processo formativo.

Em suma, os achados evidenciaram que a preceptoria na Atenção Primária à Saúde constitui elemento fundamental na formação de enfermeiros, ao favorecer a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de competências técnicas e relacionais e a consolidação do pensamento crítico no contexto do SUS. Entretanto, desafios relacionados à diversidade do perfil discente, às especificidades socioculturais do território e à limitação de recursos estruturais interferem diretamente no processo ensino-aprendizagem. Ainda assim, os preceptores demonstraram capacidade de adaptação, compromisso ético e mobilização de estratégias pedagógicas voltadas à qualificação da formação profissional nas Unidades Básicas de Saúde.

DISCUSSÃO

A educação é um acontecimento social e universal, sendo crucial para o funcionamento da sociedade como um todo. Além de ser um processo contínuo e dinâmico na construção de conhecimento e experiência, baseado em uma consciência crítica e pensamento livre⁹.

Logo, a preceptoria em enfermagem na Atenção Primária à Saúde de Boa Vista, Roraima, configura-se como espaço estratégico de formação profissional, articulando dimensões técnicas, éticas e pedagógicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa estratégia pedagógica consolida um processo formativo fundamentado na análise crítica das situações vivenciadas no cotidiano dos serviços de saúde¹⁰. Os achados indicam que o desenvolvimento de competências clínicas está intrinsecamente associado às habilidades comunicacionais e à postura ética, evidenciando que a formação do enfermeiro ultrapassa a execução de procedimentos e envolve responsabilidade profissional e compromisso social.

A literatura reforça essa perspectiva. Campos¹¹ aponta que habilidades comunicacionais influenciam diretamente a qualidade do cuidado, enquanto Cavalcante¹² destaca o compromisso ético como fundamento da prática profissional em saúde. Tais referenciais dialogam com os relatos dos participantes, que compreenderam ética e comunicação como dimensões indissociáveis da competência técnica.

A integração entre teoria e prática emergiu como elemento estruturante da formação, consolidada na vivência concreta do SUS. A preceptoria foi reconhecida como mediadora da transição entre o espaço acadêmico e o exercício profissional, favorecendo raciocínio clínico, autonomia e internalização dos princípios da integralidade. Esse achado converge com estudos que defendem a interface ensino-aprendizagem como eixo fundamental da formação em saúde, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades territoriais^{13-14,17}.

No que se refere às estratégias pedagógicas, observou-se adoção de abordagens alinhadas às metodologias ativas, ainda que de forma heterogênea. A utilização de casos clínicos e supervisão dialogada indica movimento de superação do modelo exclusivamente transmissivo¹⁵. Contudo, as diferenças na sistematização dessas práticas sugerem necessidade de maior qualificação pedagógica dos preceptores.

A diversidade de perfis discentes e a escassez de recursos estruturais constituíram desafios relevantes. A limitação de insumos e condições materiais impacta tanto a assistência quanto o processo formativo, realidade já descrita na Atenção Primária brasileira, sobretudo em regiões periféricas e fronteiriças¹⁶. Apesar disso, os relatos evidenciaram estratégias adaptativas e compromisso ético dos profissionais, ainda que tais iniciativas não substituam políticas estruturantes de financiamento e gestão.

Além dos desafios estruturais, os achados evidenciam que a preceptoria em enfermagem na Atenção Primária à Saúde de Roraima é influenciada pelas especificidades do contexto amazônico e fronteiriço, marcado por intenso fluxo migratório e elevada diversidade sociocultural. A presença de usuários migrantes, especialmente provenientes da Venezuela, amplia a necessidade de desenvolvimento de competências culturais e comunicacionais por parte de preceptores e estudantes, favorecendo um cuidado centrado nas necessidades dos indivíduos e respeitoso às diferenças linguísticas e culturais. Estudos realizados na fronteira norte do Brasil demonstram que a migração venezuelana tem repercutido diretamente na organização dos serviços de saúde e nas práticas dos profissionais, exigindo maior preparo para o atendimento intercultural e para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais dessa população¹⁸⁻¹⁹. Nesse contexto, a competência cultural constitui um componente essencial da formação em enfermagem, contribuindo para a comunicação efetiva, o fortalecimento do vínculo terapêutico e a oferta de um cuidado equânime às populações migrantes e em situação de vulnerabilidade²⁰⁻²¹.

De modo geral, os resultados demonstram que a preceptoria constitui um dispositivo formativo potente, porém tensionado por desafios institucionais e estruturais. Seu fortalecimento requer investimentos na qualificação pedagógica, na melhoria das condições materiais das unidades de saúde e na integração mais consistente entre universidades e serviços.

CONCLUSÕES

A preceptoria em enfermagem na Atenção Primária à Saúde de Boa Vista, Roraima, configura-se como um dispositivo formativo estratégico por articular ensino e serviço e desenvolver competências técnicas, éticas e relacionais no âmbito do SUS. Evidenciou-se que a integração entre teoria e prática, mediada pelo preceptor, favorece a autonomia, o raciocínio clínico e a consolidação da identidade profissional.

Entretanto, desafios como a diversidade de perfis discentes, a barreira linguística presente no atendimento à população migrante venezuelana e a escassez de recursos estruturais tensionam o processo formativo, exigindo adaptações constantes por parte dos preceptores e estudantes. Estratégias criativas e compromisso ético-profissional atenuam parte dessas limitações, mas não substituem investimentos institucionais e políticas de valorização da função do preceptor.

Como limitação, destacam-se o número reduzido de participantes e a delimitação geográfica do estudo. Ainda assim, esta pesquisa amplia a compreensão sobre a preceptoria em enfermagem ao evidenciar que a dinâmica geopolítica e migratória da fronteira amazônica imprime especificidades ao processo formativo, exigindo dos preceptores e estudantes competências éticas, culturais e comunicacionais necessárias para atuar em diferentes realidades socioculturais, pouco contempladas nos modelos tradicionais de formação. Ao evidenciar essas particularidades, o estudo contribui para o aperfeiçoamento das estratégias de formação, da integração entre ensino e serviço e das políticas de qualificação da preceptoria em contextos de fronteira, além de reforçar a necessidade de estudos multicêntricos e investigações longitudinais voltados ao aprofundamento das dinâmicas formativas na Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Barros ACL, Menegaz JC, Santos JLG, Polaro SHI, Trindade LL, Meschial WC. Nursing care management concepts: scoping review. Rev Bras Enferm [Internet]. 2023 [citado 20 mar 2026];76(1):e20220020. Disponível em: <https://reben.com.br/article/conceitos-de-gestao-e-gerencia-do-cuidado-de-enfermagem-revisao-de-escopo/>
2. Aydogdu AL. Opiniões de estudantes de enfermagem sobre o papel do enfermeiro na atenção básica à saúde: pesquisa qualitativa. In: Livro Internacional Saúde Única: Interface Mundial. 7. ed. Recife: Interface Mundial [Internet];2023.[citado 20 mar 2026] p. 193-213 . Disponível em: <https://even3.com.br/ebook/vii-congresso-internacional-de-saude-unica-e-iii-simposio-internaconal-pluriprofissional-de-saude-312619/633408-opinioes-de-estudantes-de-enfermagem-sobre-o-papel-do-enfermeiro-na-atencao-basica-a-saude--pesquisa-qualitativa>

3. Brathwaite AC, Lemonde M. Team preceptorship model: a solution for students' clinical experience. ISRN Nurs [Internet]. 2011 [citado 20 mar 2026];2011:530357. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.5402/2011/530357>
4. Freitas TB. Experiências da preceptoria no SUS em tempos de COVID-19 [Internet]. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro -RJ, 2022 [citado 20 mar 2026]. Disponível em: <https://arca.fiocruz.br/handle/icict/62853>
5. Guimarães Junior JC, Campos AG, Santana MC, Campos RCV, Muniz AB, Aguiar AGBS et al. Enfermagem em áreas remotas: desafios e estratégias para melhorar a qualidade da assistência no interior da região norte do Brasil. Rev FT [Internet]. 2023 [citado 20 mar 2026];(123):1-22. Disponível em: <https://revistaft.com.br/enfermagem-em-areas-remotas-desafios-e-estrategias-para-melhorar-a-qualidade-da-assistencia-no-interior-da-regiao-norte-do-brasil/>
6. Araújo MC, Peduzzi M, Mazzi NR, Souza CMS, Leonello VM. Preceptorship contributions to the development of clinical and managerial skills in nursing residency. Rev Bras Enferm [Internet]. 2023 [citado 20 mar 2026];76(2):e20220510. Disponível em: <https://reben.com.br/article/contribuicoes-da-preceptoria-para-o-desenvolvimento-de-competencias-clinicas-e-gerenciais-na-residencia-em-enfermagem/>
7. Paula GB, Toassi RFC. Papel e atribuições do preceptor na formação dos profissionais da saúde em cenários de aprendizagem do Sistema Único de Saúde. Saberes Plur Educ Saúde [Internet]. 2021 [citado 20 mar 2026];5(2):125-42. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/117940>
8. Sousa EVCR, Silva GA, Cardoso Neto AC, Oliveira TMA, Magalhães BC. Gestão de enfermagem na sala de curativos em unidades básicas de saúde: práticas e desafios. Lumen et Virtus [Internet]. 2025 [citado 20 mar 2026];16(49):6218-33. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/5597>
9. Jesus MAC, Maia ML, Maciel FP, Ramos JMRRM, Vasconcelos PGSR, Souza BCH. O que é ser preceptor de enfermagem, no âmbito da Atenção Primária em Saúde? Contrib Las Cienc Soc [Internet]. 2023 [citado 20 mar 2026];16(12):29435-44. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2939>
10. Lima PO, Almeida HF, Rangel SC, Pinheiro MLP. Preceptoria em enfermagem: contribuições e desafios. Rev Vozes Vales [Internet]. 2020 [citado 20 mar 2026];(18):1-20. Disponível em: <https://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2020/10/Patr%C3%ADcia.pdf>
11. Campos CFC. Análise da influência das habilidades de comunicação na empatia do médico, satisfação com o cuidado e confiança no profissional percebidas pelo paciente [Internet]. Tese (Doutorado em Educação e Saúde) Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, 2021 [citado 20 mar 2026]. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5169/tde-06122021-122817/>
12. Cavalcante ALM, Silva ASA, Sousa MF, Santos SF, Cavalcante CCFS. Competência ética no trabalho: postura do profissional no âmbito da enfermagem. Rev FT [Internet]. 2024 [citado 20 mar 2026];29(141). Disponível em: <https://revistaft.com.br/competencia-etica-no-trabalho-postura-do-profissional-no-ambito-da-enfermagem/>
13. Junqueira SR, Oliver FC. A preceptoria em saúde em diferentes cenários de prática. Rev Docência Ens Sup [Internet]. 2020 [citado 20 mar 2026];10:1-20. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/13483>
14. Tiago LE. Influência do professor na melhoria de qualidade de ensino-aprendizagem para o aluno da escola primária – anexa ao IFP na cidade Pemba. Rev Foco [Internet]. 2025 [citado 20 mar 2026];18(8):e9520. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/9520>

15. Carvalho JO, Lourenço LV, Jesus MAC, Teixeira CP. Estratégias de aprendizagem: o uso de metodologias ativas na formação e na qualificação de preceptores. Com Ciênc Saúde [Internet]. 2023 [citado 20 mar 2026];34(2):1-19. Disponível em: <https://revistaccs.espdf.fepecs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/1512>
16. Araújo LS, Mendonça AEO, Santos RSC, Barros WCTS, Torres RPAF, Lino CRM. Ensino de segurança do paciente na graduação de enfermagem. Rev Eletrônica Acervo Saúde [Internet]. 2025 [citado 20 mar 2026];25(6):e20676. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/20676>
17. Gonçalves EF, Ferreira JBB. Educação permanente em saúde na atenção primária: evidências quantitativas comparadas. Espac Saude [Internet]. 2026 [citado 10 maio 2026];27:e1137pt. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/1137>
18. Arruda-Barbosa L, Sales AFG, Souza ILL. Reflexos da imigração venezuelana na assistência em saúde no maior hospital de Roraima: análise qualitativa. Saude Soc. [Internet]. 2020 [citado 2 jul 2026];29(2):e190730. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/tCYm8ZhStx46pYC8JK39rfB/>
19. Arruda Barbosa L, Sales AFG, Cavalcante Neto AS, Oliveira MAC. Migrantes venezuelanos e direito à saúde: percepções de técnicos de enfermagem de um hospital geral. Physis (Rio J.) [Internet]. 2024 [citado 2 jul 2026];34:e34036. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2024.v34/e34036/>
20. Souza ENC, Zilly A, Peres AM, Fumincelli L, Fabriz LA, Arcoverde MAM et al. Competencies of the public health nurse in a frontier region: a scoping review. Acta Paul Enferm. [Internet]. 2023 [citado 2 jul 2026];36:eAPE00552. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/nNK8kNsmKfZgpCZBqG9gZgJ/>
21. Organização Pan-Americana da Saúde. Migration and health in the Americas [Internet].; 2019 [citado 2 jul 2026]. Disponível em: <https://www.paho.org/en/migration-and-health-americas>

